

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
 Ilvanete dos Santos de Souza
 Ismael Santos Lira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0712-6 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.126222511</p> <p>1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.

Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.

As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.

Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as

nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Ismael Santos Lira

CAPÍTULO 1 1

JUVENTUDE E DEMOCRACIA: A RELEVÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA PARTICIPAÇÃO ESCOLAR

Marina Barreto Pirani

Guilherme Eduardo Lucas Knappe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225111>

CAPÍTULO 2 15

INTERAÇÕES LÚDICAS ENTRE BEBÊS E LIVROS INFANTIS: REFLEXÕES E DESAFIOS AOS(AS) PROFESSORES(AS)

Fernanda Gonçalves

Lidnei Ventura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225112>

CAPÍTULO 324

INTERGERACIONALIDADE: RELAÇÕES ENTRE CRIANÇAS E PESSOAS IDOSAS POR MEIO DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Liliane Cristina Dias

Lucia Ceccato de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225113>

CAPÍTULO 437

LA NATURALEZA DE LA CIENCIA Y TECNOLOGÍA (NDCYT) EN LA MOVILIZACIÓN DE CONCEPCIONES DOCENTES: PROCESOS METACOGNITIVOS, TENSIONES E INCIDENCIAS TEMÁTICAS EN UN PROCESO DE FORMACIÓN CONTINUA DEL PROFESORADO DE QUÍMICA

Zenahir Siso-Pavón

Iván Sánchez-Soto

Luigi Cuéllar-Fernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225114>

CAPÍTULO 545

MOVIMENTAÇÃO OLÍMPICA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR E INOVADORA

Ana Rita de Almeida Neves

Antonio Jorge Sena dos Anjos

Kenya Costa Pinto dos Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225115>

CAPÍTULO 652

NARRATIVAS DIGITAIS: UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM CRIATIVA NO ENSINO DE PORTUGUÊS E LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO PARA O ENSINO TÉCNICO SUPERIOR

Tânia Regina Exposito Ferreira

Sirley Ambrosia Vitorio Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225116>

CAPÍTULO 764

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERVENÇÕES, SENTIDOS E PRÁTICAS

Andrea Rodrigues Dalcin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225117>

CAPÍTULO 872

NEOLIBERALISMO INDUSTRIAL, BUROCRACIA E CORRUPÇÃO – QUE INFLUÊNCIAS PARA A QUALIDADE DE EDUCAÇÃO EM MOÇAMBIQUE?

Evildo França Francisco Celestino Semo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225118>

CAPÍTULO 983

O CURRÍCULO COMO UM DISPOSITIVO DE REGULAÇÃO A PARTIR DO TRABALHO DOCENTE

Grazielle Jenske

Luciana Fiamoncini Frainer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225119>

CAPÍTULO 10.....94

INTERDISCIPLINARIDADE: INSTRUMENTO PEDAGÓGICO VIABILIZADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ACADÊMICA

Francisco Davi Nascimento Oliveira

Lucelia Keila Bitencourt Gomes

Renata Rezende Pinheiro Castro

João de Deus Carvalho Filho

Luciano do Nascimento Ferreira

Andreza Silva Gomes

Dayane Reis Barros de Araújo Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251110>

CAPÍTULO 11 102

O DESEJO DE APRENDER E O PROCESSO CRIATIVO-PENSANTE

Willian Machado Brasil

Cláudia Moscarelli Corral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251111>

CAPÍTULO 12.....121

O ENSINO DE FILOSOFIA NA REFORMA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO PARÁ

Brenda Leticia de Souza Silva

Luiz Miguel Galvão Queiroz

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251112>

CAPÍTULO 13..... 145

METODOLOGÍA DE CONSENSO DE LAS FUERZAS VIVAS DEL TERRITORIO PARA LA MEJORA DE LA EDUCACIÓN EN REPÚBLICA DOMINICANA

Raykenler Yzquierdo Herrera

Cristina Molina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251113>

CAPÍTULO 14..... 158

O PAPEL DA ESCOLA NA INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Eliane Araujo Grippa

Adriele Soares

Maria Gabriela do Carmo Sobrosa

Claudiany Peçanha Silva

Carla Corrêa Pacheco Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251114>

CAPÍTULO 15..... 169

LAS COMPETENCIAS INFORMACIONALES DE LOS DOCENTES EN LOS MICROPROCESOS DE LA COMPRENSIÓN LECTORA EN LÍNEA

Silvia Verónica Valdivia Yábar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251115>

CAPÍTULO 16..... 182

O TRABALHO COM O SOROBAN NA INCLUSÃO DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Silvânia Cordeiro de Oliveira

Eliane Sheid Gazire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251116>

CAPÍTULO 17..... 194

O USO DO *INSTAGRAM* COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO DO PERFIL @BIBLIOCIENTIFICA

Maria do Socorro Corrêa da Cruz

Nathalia Regina Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251117>

CAPÍTULO 18..... 204

O USO DO WHATSAPP COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Vivianne Souza de Oliveira Nascimento

Ailton Gonçalves Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251118>

CAPÍTULO 19.....	216
MARIA MARTINS: APROXIMAÇÕES AO SURREALISMO	
Wellington Cesário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251119	
CAPÍTULO 20	224
O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE ATIVIDADES PRÁTICAS: UMA EXPERIÊNCIA PARA O TEMA FAUNA NATIVA	
Debora Michelli Seibel	
Everton Herzer Rossoni	
Izabela Carolina de Souza-Franco	
Franciele Carla Soares	
Felipe Beijamini	
Gilza Maria de Souza-Franco	
Alexandre Carvalho de Moura	
Izabel Aparecida Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251120	
CAPÍTULO 21.....	233
O BRINCAR COMO INSTRUMENTO DA ENGENHAGEM NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL	
Silvania Moura da Silva	
Euclides Maurício Trindade Filho	
Antonio Alberto Monteiro de Souza	
Betijane Soares de Barros	
Izabelle Wanessa Campos Galindo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251121	
CAPÍTULO 22	245
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM ENSINO APRENDIZAGEM	
Ingrid Aparecida Siqueira Crispim	
Celso Peixoto Cotta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251122	
SOBRE OS ORGANIZADORES	263
ÍNDICE REMISSIVO	265

O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE ATIVIDADES PRÁTICAS: UMA EXPERIÊNCIA PARA O TEMA FAUNA NATIVA

Data de submissão: 07/10/2022

Data de aceite: 01/11/2022

Debora Michelli Seibel

Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS)
Realeza – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/1216498778386796>

Everton Herzer Rossoni

Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS)
Realeza – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/6448396141505657>

Izabela Carolina de Souza-Franco

Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS)
Realeza – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/4667921112472899>

Franciele Carla Soares

Escola Estadual Guilherme de Almeida
Santa Izabel do Oeste – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/8535593321836856>

Felipe Beijamini

Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS)
Realeza – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/8765272477792580>

Gilza Maria de Souza-Franco

Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS)
Realeza – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/4018616229163111>

Alexandre Carvalho de Moura

Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS)
Realeza – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/1811737564247729>

Izabel Aparecida Soares

Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS)
Realeza – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/8698774652276155>

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) visa incentivar os licenciandos no exercício da prática docente, inserindo-os na rotina de escolas da educação básica. Neste processo de vivência da prática docente, os pibidianos são desafiados a desenvolver recursos metodológicos, dentre eles as oficinas temáticas. O relato de experiência pedagógica apresentada neste capítulo possui constitui a aplicação de oficina com atividades práticas diversas relacionadas ao conhecimento e a valorização da fauna nativa. A oficina foi aplicada para estudantes do 3º ano do Ensino Médio, os quais produziram pegadas dos animais da fauna local e reflexões sobre a importância

da preservação da fauna. A partir da análise pode-se observar que a utilização de recursos lúdicos auxilia na integração do conteúdo teórico.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de biologia; Ensino médio; Reino Animal, pegadas, mamíferos.

ABSTRACT: The Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) aims to encourage undergraduates to practice teaching, inserting them into the routine of basic education schools. In this process of experiencing the teaching practice, Pibidians are challenged to develop methodological resources, including thematic workshops. The report of pedagogical experience presented in this chapter comprises the application of a workshop with various practical activities related to the knowledge and appreciation of native fauna. The workshop was applied to 3rd year high school students, who produced footprints of animals from the local fauna and reflections on the importance of preserving the fauna. From the analysis it can be observed that the use of recreational resources helps in the integration of theoretical content.

KEYWORDS: Biology teaching; High school; Animal Kingdom, footprints, mammals.

1 | INTRODUÇÃO

O planejamento e a organização dos conceitos e conteúdo a serem trabalhados com os alunos, de forma que possa gerar interesse e estimulando a aprendizagem pelos educandos, representa uma dificuldade frequente dos professores de biologia (MATOS et al., 2009). Desta forma, a inserção de atividades que motivem e envolvam os alunos são essenciais (NICOLA; PANIZ, 2016), como por exemplo, atividades práticas, jogos, entre outras. Sendo assim, uma estratégia para contribuir no aprendizado, é dar significado ao conteúdo ministrado perante o conhecimento pregresso e vivência do aluno. Os autores (op cit.) destacam que:

Utilizar recursos didáticos diferentes em sala de aula tem grande importância no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, possibilitando ganho no processo educativo, não somente para o aluno, mas também para o professor, que acaba por aprender coisas novas, tendo o recurso com um novo aliado e auxílio em suas aulas (NICOLA; PANIZ, 2016, p. 375).

Aulas práticas estimulam a curiosidade, auxiliam na fixação de conteúdos teóricos, bem como, podem ser utilizadas para a introdução e problematização de um conteúdo. No entanto, é comum que as escolas não possuam material biológico a ser utilizado para a realização destas práticas, além da falta de estrutura laboratorial minimamente adequada a um ensino de qualidade (MATOS et al., 2009).

Uma solução que permite a aproximação do conteúdo da grade curricular e a realidade do aluno nos últimos anos foi o uso de atividades diversificadas (oficinas, minicursos, gincanas, jogos educativos, produção de peças teatrais entre diversas outras opções). Essas atividades proporcionam tanto o contato com o objeto de estudo, como a ludicidade no ensino independente da faixa etária dos alunos, complexidade ou custo para a

sua realização (SANTOS; SOUZA, 2016). Portanto, através do uso de modelos didáticos, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais proveitoso, facilitando a compreensão por parte dos educandos, principalmente quando tais modelos proporcionam a compreensão de assuntos mais complexos (PEREIRA et al., 2015).

O recurso metodológico, oficina temática é caracterizada por apresentar temas que evidenciam como os saberes tecnológicos e científicos contribuíram e contribuem para a sobrevivência do ser humano, tendo influência no modo de vida das sociedades, a fim de tornar o ensino mais relevante para os estudantes devido à interligação entre os conteúdos e o contexto social (MARCONDES et al., 2007).

O estudo da fauna nativa pode ser desafiador para o entendimento de muitos estudantes, principalmente quando há um aprofundamento sobre as características, hábitos, habitat e taxonomia da fauna, sendo importante que haja uma ferramenta para facilitar esse processo de aprendizagem. Muitos estudos e relatos têm demonstrado que jogos, atividades práticas, entre outros (p. ex. CUNHA et al., 2017; DIAS; CHACUR, 2019) podem facilitar o entendimento destes conceitos. Segundo Oserow et al. (2020) jogos envolvendo caracteres específicos de cada grupo animal auxiliam na interação colaborativa e materialização de conceitos. Santos et al. (2020) demonstraram que os conhecimentos adquiridos sobre os táxons de vertebrados foram mais efetivos após a aplicação dos jogos didáticos, que favoreceram a participação e o interesse dos educandos pela aula.

Neste contexto, o capítulo tem como principal objetivo relatar a experiência pedagógica de discentes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na aplicação de uma oficina sobre a fauna de vertebrados para estudantes do Ensino Médio utilizando atividades didáticas diversificadas. As atividades contemplaram a prática e a ludicidade (jogo didático interativo e modelos tridimensionais) com o intuito de proporcionar a percepção e o conhecimento da fauna local.

2 | ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE

A elaboração da oficina temática foi desenvolvida em uma instituição de ensino Estadual localizada na região Sudoeste do Paraná, em março de 2022. A oficina foi ministrada em duas aulas de Biologia (com duração total de 1 hora e 40 minutos) para a turma do 3º ano do Ensino Médio, totalizando 30 estudantes. A atividade foi desenvolvida por pibidianos, e contou com o apoio do professor e supervisor - PIBID, responsável pela disciplina de Biologia. Foram desenvolvidas as seguintes atividades: a) Levantamento dialogado do conhecimento prévio dos estudantes sobre a fauna local; b) Apresentação de um vídeo com revisão geral da classificação dos seres vivos do reino animal e nomenclatura científica; c) Realização de uma gincana com cartões de curiosidades (Figura 3) sobre os animais da fauna nativa; d) Atividade coletiva, com perguntas gerais sobre a fauna local, aplicado em dois momentos: antes do início das atividades e ao final da oficina.

Na sequência foram apresentadas as pegadas de animais da fauna nativa da região (Figura 1) e os alunos instigados a responder a quem pertencia a cada pegada, provocando sua curiosidade.



Figura 1 - Pegadas fósseis coletadas no Parque Nacional do Iguaçu e Pantanal.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para a confecção de moldes das pegadas foi disponibilizado materiais reutilizados e gesso. Após breve explicação da metodologia e manipulação do material, os estudantes produziram os moldes das pegadas dos animais da fauna (Figura 2). A professora supervisora e os pibidianos, disponibilizaram os moldes relativos as pegadas dos seguintes animais: capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), anta (*Tapirus terrestris*), onça pintada (*Panthera onca*), onça parda (*Puma concolor*), veado (*Mazama americana*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), entre outros disponibilizados pelo Projeto Onças do Iguaçu¹.

¹ Projeto Onças do Iguaçu é um projeto institucional do Parque Nacional do Iguaçu, e desde 1990 com o antigo Projeto Carnívoros do Iguaçu, tem como missão a conservação da onça-pintada, como espécie-chave para a manutenção da biodiversidade na região do Parque.



Figura 2 - Materiais e início da produção das réplicas de pegadas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após o preparo das pegadas e, enquanto aguardavam a secagem do gesso, os alunos foram organizados em grupos para a participação de uma gincana de conhecimentos sobre a biologia e habitat dos animais da fauna regional. Para a aplicação da gincana, os alunos foram organizados em 4 grupos, com a seguinte organização: grupo 1 e 3: retira a carta pergunta e grupo 2 e 4 responde a pergunta com o cartão-resposta e vice-versa sendo o grupo vencedor aquele que acumular maior número de acertos.

Para a gincana, foram preparados cartões de curiosidades (Figura 3) sobre os animais da fauna nativa, com perguntas e três alternativas de resposta, como por exemplo: “qual o maior mamífero da América do Sul”? - e cartão-resposta “a anta (*Tapirus terrestris*)”. Ainda, quando o grupo questionado acertava a resposta, os questionadores imitavam o animal contido na alternativa correta. Caso contrário, se os questionados escolhiam a alternativa incorreta, seriam os imitadores do animal. Esta dinâmica não foi aplicada para fins avaliativos, mas sim para proporcionar interação e familiarização com os animais da fauna nativa da região e seus nomes científicos.

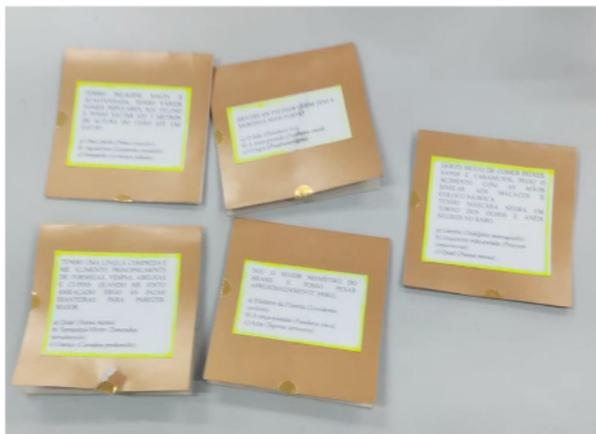


Figura 3 - Cartões de pergunta e resposta.

Fonte: Elaborado pelos autores.

As atividades propostas foram desenvolvidas mediante pesquisa qualitativa, a fim de analisar a percepção prévia e a contribuição da ludicidade na aquisição de conhecimentos pelos estudantes do 3º ano do Ensino Médio. Ao final de todas as etapas da atividade, o conteúdo referente a fauna local foi discutido e corrigido os termos de conhecimentos incorretos com os estudantes, e indicando os animais constituintes da fauna local.

3 | A EXPERIÊNCIA E O RELATO DA ATIVIDADE

Ao experimentar a vivência prática na aplicação da oficina temática, foi possível aproximar os alunos da realidade da fauna local. No desenvolvimento da prática, confeccionando as pegadas dos animais da fauna, o aprendizado não foi somente do aluno integrado na aula, mas também dos pibidianos, que naquele momento, experimentava à prática docente. A expectativa de abordar um conteúdo utilizando metodologias diferenciadas na prática docente, foi desafiador. Entretanto, a integração entre os atores nesse momento de ensino aprendizagem tornou o processo inovador. Portanto, com a utilização de diferentes recursos metodológicos, o professor almeja o ensino e aprendizagem em uma turma heterogênea no quesito aprendizagem de forma homogênea.

Sabe-se que, anatomicamente, os seres humanos são iguais, mas um indivíduo aprende de forma diferente se comparado ao outro (CASSOL; COUTO; SIQUEIRA, 2020). A utilização de metodologias diferenciadas fez com que a participação dos alunos com os pibidianos se tornasse facilitador para o conteúdo ministrado. Cassol, Couto e Siqueira (2020) destacam que o ser humano aprende e se desenvolve adquirindo habilidades de aprendizado superiores quando vive em um ambiente que constantemente estimula e lhe proporciona as mais diversas formas de aprendizagem. Nesse contexto, as atividades

lúdicas no ensino de ciências possibilitaram alternativas de ensino diferenciada da metodologia tradicional, ou seja, lousa e exposição oral do professor.

Conforme afirma Paiva e Silva (2017), o uso de modelos didáticos são formas alternativas para o processo de ensino e aprendizagem, principalmente quando os conteúdos são de difícil assimilação para os estudantes, tais alternativas estimulam a imaginação e o desenvolvimento intelectual em torno dos assuntos trabalhados. Desse modo, a utilização do modelo didático como ferramenta de ensino permite que os professores demonstrem seus conhecimentos de forma mais prática, simples e menos complicada aos alunos. Pelas dificuldades que os professores enfrentam no ensino de ciências (DANTAS, 2016).

Nesse contexto, os modelos didáticos são de suma importância porque não só desenvolvem as capacidades criativas dos alunos, mas também representam uma estrutura de conhecimento que pode servir de referência, uma analogia permite que uma ideia ou conceito se materialize, tornando-os diretamente assimilados (GIORDAN; VECCHI, 1996). Além disso, a variedade de materiais didáticos facilita o aprendizado, tornando as aulas práticas mais dinâmicas e eficazes (MOLINARI et al., 1999; MELO et al., 2002).

Nesse ambiente, a ludicidade pode ser apontada como atividades de jogos, dinâmicas, músicas, teatros de fantoches entre outras, ou seja, auxilia o aluno a construir seus conhecimentos de forma mais interativa, dinâmica, interessante e prazerosa (CUNHA, 2012).

Deste modo ao se buscar por alternativas como os recursos pedagógicos na educação, reputamos que a ludicidade destaca como fundamental neste contexto, pois, segundo Marandino *et al* (2009), quando os professores estimulam a participação dos alunos com atividades lúdicas, amplia as possibilidades de aprendizado, possibilitando vivências experimentais que os ajudem a fazer relações com os conhecimentos escolares, e a promover a interlocução entre diferentes áreas do conhecimento.

A utilização do lúdico é uma maneira de transmissão de saberes, facilita no interesse e fixação do conteúdo apresentado, desenvolve as atitudes e competências básicas para aprendizagem, independentemente de qualquer faixa etária. Ações educativas possibilitam uma abordagem criativa, que é capaz de simplificar a aprendizagem individual e coletiva, em busca de autonomia da criança, sua capacidade de reflexão e crítica no cuidado de si e do outro (MINEIRO; D'ÁVILA, 2019; COELHO; SILVA, 2020).

Desse modo, as atividades aplicadas na oficina através do planejamento da oficina proposta não só conectaram o aluno ao conteúdo visto anteriormente através de estímulo visual, mas também lhes proporcionou experiências com materiais alternativos e de fácil manipulação como o gesso e a areia para confecção dos moldes de pegadas, permitir que vejam e peguem na mão pegadas de animais nativos reais, coletadas no Parque Nacional do Iguaçu e Pantanal. Além da interação em duplas e grupos, desenvolvendo habilidades de comunicação, paciência e respeito para com o próximo nos momentos de perguntar e responder.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem se torna significativa quando conseguimos despertar nos nossos alunos a curiosidade em querer saber mais. Quando se utiliza da ludicidade e ainda aproxima o novo com o que os alunos já conhecem, com a sua realidade, permite um maior envolvimento no desenrolar da atividade e da assimilação do conteúdo. Estas ações, por vezes simples, são de grande significância para a transformação do indivíduo que em breve atuará e contribuirá ativamente em nossa sociedade.

Assimilamos e aprendemos com mais facilidade o que nos instiga a ir mais profundamente no conhecimento através da curiosidade ou o que é significativo para a nossa realidade. Desta forma, é importante que o professor se permita explorar outras formas de ensino, trabalhando com o aluno temas que condizem com a região onde o mesmo está inserido, permite que o aluno se identifique, crie vínculos com o seu ambiente e o valorize, fazendo com que o mesmo busque preservar e melhorar o espaço a sua volta.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. M. M.; PROCHNOW, T. R.; LOPES, P. T. C. O uso do lúdico no ensino de ciências: jogo didático sobre a química atmosférica. Universidade Distrital Francisco José de Caldas. **Revista Góndola: Enseñanza y aprendizaje de las ciencias**. Barcelona, v. 11, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/1071/926>. Acesso: 19 julh. 2022.
- CASSOL, B.; COUTO, C.; SIQUEIRA, V. Como Ocorre o Aprendizado? **Anais do Congresso Nacional Universidade EAD e Software Livre**, Periódicos Letras-UFMG, v. 1, n. 11, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/17042>. Acesso em: 6 jan. 2022.
- CUNHA, N. C.; NASCIMENTO, L. B.; REZENDE, J. DE L. P.; JESUS, W. F. DE. Formação de professores e feira de ensino: uma aula diferenciada sobre anatomia funcional dos vertebrados. **Sinapse Múltipla**, v. 6, n. 2, p. 290-294, 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/16515>.
- DIAS, D., CHACUR, M. M. O jogo didático “qual é o bicho?” no ensino de zoologia dos vertebrados. **Realização**, v. 6, n. 11, p. 71–83, 2019. <https://doi.org/10.30612/re-ufgd.v6i11.8078>.
- MATOS, C.H.C.; OLIVEIRA, C.R.F.; SANTOS, M.P.F.; FERRAZ, C.S. Utilização de modelos didáticos no ensino de entomologia. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 9, n. 1, p. 19-23, 2009. Disponível em: <www.redalyc.org/articulo.oa?id=50016921003> Acesso em: 24/09/2022.
- NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. **Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp**, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016. ISSN 2525-3476.
- NOVAIS, R.M.; SIQUEIRA, C, T.; MARCONDES, M.E.R. **Modelos didáticos: um referencial para reflexão sobre as creças didáticas de professores**. Disponível em <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiiienpec/resumos/R0517-2.pdf>> Acesso em: 25/09/2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental**. Portal MEC, Brasília, p. 97, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2022.

SALES, Dhalida; SILVA, Flavia. **Uso De Atividades Experimentais Como Estratégia De Ensino De Ciências**. Encontro De Ensino, Pesquisa e Extensão, Faculdade Secac, 2010. Disponível em: <http://www.faculdaadesenacpe.edu.br/encontro-de-ensino-pesquisa/2011/IV/anais/poster/017_2010_poster.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2022.

OSEROW, P. M., GADEA, K. F., SILVA, M. DO V. C., XAVIER, M., CHACUR, M. M. Atividades práticas e demonstrativas de vertebrados no ensino fundamental. **ANAIS DO SEMEX**, v, 12, 2022. Recuperado de <https://anaisonline.uems.br/index.php/semex/article/view/6785>.

SANTOS, I., FARIAS, F. L. B., DE MELO, L. D. M., DA SILVA, A. C. B., FREITAS, D. DE L., ELEUTÉRIO, D. A., BARROS, A. T. Jogos didáticos para o ensino de zoologia no ensino médio: relato de experiência no município de Ingá-PB / Teaching games for teaching zoology in high school: report of experience in the city of Ingá-PB. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 27076–27086, 2020. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-237>

SANTOS, I; SOUSA, E. Uma experiência docente na aplicação de uma sequência didática lúdica para o ensino dos filos do reino animal. **VI Enebio e VIII Erebio Regional 3, Revista da SBEnBio**, v. 9, 2016. Disponível em:<https://www.researchgate.net/profile/Elson-Sousa-2/publication/329518681_Uma_experiencia_docente_na_aplicacao_de_uma_sequencia_didatica_ludica_para_o_ensino_dos_filos_do_reino_animal/links/5c0c7c3492851c39ebde1d82/Uma-experiencia-docente-na-aplicacao-de-uma-sequencia-didatica-ludica-para-o-ensino-dos-filos-do-reino-animal.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2022.

A

Aluno com deficiência 158, 159, 161, 168

Aprendizagem 26, 27, 32, 33, 45, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 186, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 260, 262, 264

Aprendizagem criativa 52, 53, 54, 55, 59, 60, 63

Aprendizagem significativa 32, 45, 49, 51, 198

Arte Brasileira 216

Atividades físicas 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 36

B

Bebês 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22

Bibliocientífica 194, 195

Braille 182, 183, 184, 185, 188, 190, 193

Brincar 21, 29, 35, 65, 68, 102, 114, 115, 233, 234, 235, 236, 240, 241, 242, 243, 244

C

Cidadania 6, 9, 11, 12, 13, 45, 46, 47, 105, 118, 138, 160, 186, 254

Cohesión social 145, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156

Competencias informacionales 169, 170, 172, 180

Comprensión lectura 169

Comunicação 11, 26, 33, 52, 54, 56, 62, 69, 134, 184, 195, 196, 197, 199, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 230, 241, 249, 250, 253, 260, 261

Concepciones 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Confronto pedagógico 245

Criatividade 53, 55, 56, 60, 103, 106, 114, 115, 116, 117, 139, 196, 203, 234, 235, 241, 242, 243

Currículo 62, 79, 83, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 138, 140, 141, 166, 167, 245, 248, 252, 253, 260

D

Democracia 1, 2, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 135

Desenvolvimento infantil 233, 234, 237, 243

Didática 67, 95, 115, 143, 203, 215, 232, 247, 248

Dispositivos de poder 83

Docência do ensino superior 95

Docentes 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 62, 92, 93, 124, 138, 140, 146, 153, 155, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 190, 198, 205, 206, 248, 250, 254, 256, 258, 259

E

Educação 1, 2, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 48, 50, 51, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 108, 109, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 141, 143, 144, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 214, 215, 224, 230, 232, 233, 235, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 253, 254, 260, 261, 262, 263, 264

Educação inclusiva 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 182, 183, 184, 186, 191, 192, 193, 244

Educação infantil 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 233, 235, 241, 242, 243, 244

Educación virtual 145, 146, 151

Ensino 13, 14, 19, 24, 32, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 106, 110, 111, 113, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 260, 262, 263, 264

Ensino de Biologia 225, 231

Ensino de Filosofia 121, 122, 126, 127, 130, 138, 142, 143

Ensino de Matemática 192, 204, 263

Ensino médio 14, 45, 46, 48, 50, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 203, 215, 224, 225, 226, 229, 232, 238

Estratégia pedagógica 194, 198, 199

Estrategias búsqueda 169

F

Ferramenta pedagógica 194, 199, 202, 203

Formação 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 19, 46, 48, 50, 52, 55, 64, 65, 67, 68, 78, 80, 91, 97, 99, 100, 106, 109, 110, 115, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 160, 167, 183, 184, 189, 190, 191, 205, 215, 231, 237, 241, 242, 243, 246, 247, 248, 251, 253, 254, 260, 261, 262, 263, 264

Formación continua 37

Foucault 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93

G

Gestão democrática 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

H

História da educação 122, 158, 159

I

Inclusão 11, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 244

Industrialização 72, 74

Instagram 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Interdisciplinaridade 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 128

Intergeracionalidade 24, 32

J

Juventude 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 124, 127

L

Letramento sensorial 15

Livros infantis 15, 22

M

Mamíferos 225

Maria Martins 216, 217, 218, 219, 222, 223

Matemática 79, 124, 127, 130, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 263, 264

Mediação 47, 133, 167, 182, 190, 191, 193, 202, 203, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 254, 255, 258, 259, 260, 261, 262

Metodologias ativas 52, 53, 55, 63, 94, 96, 215

N

Narrativas 15, 40, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 65, 198, 263

Naturaleza de la ciencia y tecnología 37, 39

Neoliberalismo 12, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 132

P

Papel do Estado 72

Participação escolar 1

Pegadas 224, 225, 227, 228, 229, 230

Pessoas idosas 24, 27, 33, 34, 35

Prática docente 55, 95, 102, 103, 109, 110, 111, 115, 116, 117, 140, 182, 224, 229, 246

Prática pedagógica 45, 46, 198, 214

Q

Qualidade de vida 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36

R

Rede social 194, 197, 198, 199

Reflexão 2, 3, 9, 11, 17, 18, 32, 35, 49, 60, 68, 69, 70, 72, 74, 98, 103, 109, 110, 111, 117, 120, 124, 125, 127, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 160, 166, 191, 230, 231, 241, 244, 246, 247, 256, 257, 258, 261

Reforma curricular 121, 122, 127

Reino animal 225, 226, 232

S

Scratch 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63

Sistema de educação de qualidade 72, 74, 77

Soroban 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192

Surrealismo 216, 217, 220, 221, 222, 223

T

TIC 170, 175, 180, 204

Trabalho docente 83, 85, 89, 92, 120, 141

W

WhatsApp 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3